

CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO AO NÍVEL DE PRODUTOR, NOS MUNICÍPIOS DE RIO BRANCO, SENADOR GUIOMARD E PLÁCIDO DE CASTRO.

José Eymard de Lima Mesquita¹

Geraldo de Melo Moura²

Ivandir Soares Campos¹

O incremento da produção de grãos e sua fixação em determinadas zonas dependem de uma série de medidas, destacando-se como de capital importância, a capacidade de armazenamento. A introdução de novas tecnologias, por si só, não é suficiente para promover o desenvolvimento agrícola de uma região; é necessário, além de outros incentivos, oferecer condições adequadas de armazenamento e um sistema de transporte que não onere substancialmente a comercialização.

A preservação das safras agrícolas constitui-se num fator de vital importância, em razão da crescente dificuldade em se alimentar a população urbana, com um número cada vez menor de trabalhadores no campo.

Dada a grande extensão territorial do Brasil e a diversidade dos sistemas de armazenamento adotados, além das diferentes condições climáticas de cada região, é praticamente impossível quantificar com exatidão as perdas de produção agrícola de grãos, ocorridas no período compreendido entre a colheita e a comercialização. Estima-se que esta cifra oscile entre 12 e 30% das safras colhidas. No Estado do Acre, os pre

¹Engº Agrº, B.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, AC.

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE Rio Branco, AC.

juízos podem atingir índices superiores, em razão da temperatura e da umidade relativa do ar, que são condições adversas à conservação de grãos.

Levantamento das condições reais de armazenamento a nível de produtor e avaliação dos níveis de perdas de produção, no período que vai da colheita à comercialização, são os objetivos deste trabalho.

A metodologia adotada consistiu da elaboração de um questionário com trinta e um itens relativos aos produtos arroz, milho e feijão e suas condições de colheitas, estocagem e comercialização a nível de propriedades. Esse questionário foi aplicado por técnicos da Extensão Rural a pequenos produtores dos municípios de Rio Branco, Plácido de Castro e Senador Guiomard. Os dados foram tabulados, analisados e interpretados, utilizando-se o sistema de comparação percentual.

Constatou-se na análise dos dados que praticamente não há diferença no sistema de exploração agrícola dessas culturas nos municípios estudados. Em Rio Branco é elevado o número de produtores assistidos pelo Serviço de Extensão Rural, atingindo um percentual de 95%, no entanto esse índice se reduz significativamente nos outros municípios pesquisados, 69 e 60% em Senador Guiomard e Plácido de Castro, respectivamente.

As áreas médias por produtores, exploradas com as culturas de subsistência são 2,3, 3,3 e 6,2 ha nos municípios de Rio Branco, Plácido de Castro e Senador Guiomard respectivamente, revelando, além do baixo poder aquisitivo desses produtores, o significativo potencial agrícola desse último município.

Praticamente a totalidade dos entrevistados respondeu que retarda a colheita do milho; sendo que, 37% atrasam pelo menos um mês, 16% dois meses e 10% chega a deixar o milho no campo durante seis meses. O mesmo não ocorre com o

arroz e feijão porque como se sabe, não resistem a atraso na colheita, caso contrário a perda será total. O certo descaso na colheita do milho pode ser atribuído à maior resistência à deterioração no campo, além do menor valor comercial do produto.

Com relação ao uso de semente fiscalizada não se observou diferença entre os municípios estudados, constatando-se no entanto que apenas 3% dos produtores adquirem sementes melhoradas. Estima-se que cerca de 85% dos produtores utilizam o sistema de consórcio milho x arroz, ao passo que a totalidade dos entrevistados não utilizam qualquer tipo de mecanização em suas lavouras. Constatou-se que a trilha mecânica é uma prática bem difundida, atingindo 55, 33 e 12% dos produtores de Rio Branco, Senador Guimard e Plácido de Castro respectivamente. Em Rio Branco, 47% e em Plácido de Castro 31% trilham mecanicamente o milho. Em Senador Guimard 60% usam a trilha mecânica para o arroz.

O sistema de armazenamento não difere muito nos municípios pesquisados. Constatou-se que a grande maioria armazena milho em espiga (80%), arroz em cacho em paiol (87%) e feijão, 73% guardam em barril e 23% em saco. Um certo número de produtores não armazena milho e arroz (13 e 7%) respectivamente, ao passo que 7 e 6% estocam milho e arroz em saco.

Na sua totalidade, nos municípios pesquisados, os armazéns são construídos elevados do solo e são basicamente de madeira serrada (80%) e os 20% restantes são de madeira roliça (pachiúba). Constatou-se que apenas 31% das instalações armazenadoras estavam em perfeito estado de conservação, 44% regular e 25% em estado precário. Apesar dos armazéns serem construídos elevados, apenas 33% usam proteção contra ratos.

Os problemas com pragas no armazenamento variam entre cada produto e em cada município. Em Rio Branco ocorreu problema no milho em 53% dos produtores ao passo que nos de-

mais municípios a ocorrência foi de 100%. 65% dos produtores de arroz em Rio Branco registram problemas com pragas, enquanto que em Plácido de Castro e Senador Guiomard esta cifra eleva-se para 94 e 100% respectivamente. Com o feijão ocorreu uma inversão, enquanto em Senador Guiomard apenas 40% registraram ocorrência de pragas, 62 e 100% dos produtores de Plácido de Castro e Rio Branco respectivamente declararam ocorrência de pragas, sendo a mais importante, o gorgulho.

As pragas mais importantes dos grãos armazenados são as mesmas nos três municípios, no entanto são distintas com relação aos produtos. Os maiores prejuízos no arroz são causados por: borboleta (traça) (60%), gorgulho (35%), rato (5%) e traça (5%); no milho: gorgulho (69%), rato (16%) e cupim (15%).

Constatou-se que uma parcela ponderável de produtores usam defensivos químicos nos produtos armazenados: 38% em Rio Branco, 56% em Plácido de Castro e 100% em Senador Guiomard. Os principais defensivos com suas percentagens de uso são: malagran (55%), shelgran (25%), DDT (8%), aldrin (7%) e BHC (5%).

Observou-se que ainda não há uma conscientização formada para importância das medidas preventivas para melhorar as condições de armazenamento. A totalidade dos produtores entrevistados não usam qualquer tipo de determinador de umidade antes de armazenar seus produtos e a limpeza dos paiões só é realizada por 70%.

Constatou-se que há uma preocupação muito grande no combate aos ratos (83%), no entanto a principal medida adotada é o emprego de gatos (80%), 10% usam aldrin e 10% ratoeira.